

O PERFIL EMPREENDEDOR

I. INTRODUÇÃO

Ao se deparar com a palavra *empreendedor*, muitos a associam imediatamente com a figura do empresário, ou seja, aquela pessoa que optou por abrir o seu próprio negócio. Porém, seu conceito vai além disso: empreendedorismo é, antes de mais nada, uma questão de postura.

Normalmente, ante uma oportunidade, a maioria das pessoas não se sente instigada. No entanto, uma minoria, que se sente suficientemente desafiada, propõe-se reunir as condições necessárias e trabalhar com afinco para alcançar o resultado esperado. Ou seja, determinam-se a empreender.

Cada um pode ser empreendedor de sua própria trajetória pessoal, simplesmente fazendo com que as coisas aconteçam: quando resolve fazer um curso, ao buscar o emprego dos sonhos, ao economizar para comprar algo, na aprendizagem de uma nova modalidade esportiva etc. E assim também o é na carreira que se escolhe seguir, seja como empregado, seja como dono de uma empresa.

II. EMPREENDEDORISMO: DOS PRIMÓRDIOS À ÉPOCA ATUAL

O empreendedorismo alavancou as realizações de nossos mais longínquos antepassados. Algumas de suas realizações, anteriores à Revolução Industrial:

- O homem é um hábil construtor de ferramentas. A combinação cérebro e polegares opositores revelou-se extremamente útil, nesse sentido. Ferramentas são criadas para os mais diversos fins, e ajudam a compensar a falta de garras, presas, visão aguçada, dentre outros recursos naturais de sobrevivência com os quais são dotadas outras espécies da natureza. As armas de caça são particularmente importantes, pois permitem que essa atividade seja realizada à distância, sem a necessidade de perigosos embates diretos. Materiais diversos (como a pedra, o ferro, o bronze, o aço etc), processados com técnicas apropriadas, dão margem a ferramentas mais eficazes e adequadas a seus fins.
- A Terra é o único planeta, conhecido pela Ciência, que reúne as condições certas para a existência do fogo. Seu domínio permitiu antecipar, para antes da mastigação, o processo da digestão de gorduras, carboidratos e proteínas dos alimentos. Ingerir alimentos cozidos poupa energia ao organismo, permitindo a evolução do cérebro humano (este mais que dobrou em tamanho, em dois milhões de anos, passando a ostentar trilhões de conexões neurais). Um cérebro maior amplia a capacidade de entender o mundo que nos cerca e de criar ferramentas cada vez mais eficazes. Além disso, o fogo também permitiu, numa época em que os grupamentos humanos eram menores, nômades e mais frágeis, que se afastassem os predadores, o que contribuiu decisivamente para aumentar a expectativa de vida do homem pré-histórico.
- O desenvolvimento de meios eficazes de locomoção potencializou a inclinação natural de deslocamento do ser humano. Ao deslocar-se e instalar-se em novas localidades, os grupamentos humanos pré-históricos eram submetidos a diferentes rigores das condições climáticas. Lançando mão de sua capacidade de adaptação e produção de artefatos, o homem desenvolveu novas tecnologias de vestuário, permitindo a sobrevivência nas mais extremas condições, de desertos aos polos.
- Com o domínio da agricultura e a domesticação de animais, o homem deixa de ser nômade, coletivista (recorrendo à colheita de alimentos que nascem aleatória e naturalmente) e caçador, criando grupamentos humanos fixos e cada vez maiores. As cidades são uma consequência direta desta nova cultura. Há efeitos colaterais: os conflitos entre grupamentos passam a ser constantes (por colheitas mal sucedidas, pela expansão territorial, em busca de terras mais férteis etc.), levando à criação e aprimoramento de armas, técnicas para guerra e arquitetura mais robusta. As guerras, por sinal, se tornam grandes incentivadoras ao desenvolvimento tecnológico. Outro efeito colateral é que, devido ao convívio com animais domesticados, há o surgimento de doenças e, em decorrência, às tecnologias para seu combate.
- Cidades levam também à necessidade de organização diferenciada, própria para tantos seres humanos juntos. A organização social, a política e as formas de exercício do poder são necessidades legítimas, nascidas deste novo cenário social. A arquitetura sofre grande influência da grandeza das cidades: diferentemente dos grupamentos errantes, que muitas vezes viviam em cavernas, residências e infraestrutura comuns de benefício coletivo (como ruas e aquedutos, além das já citadas instalações de proteção, como muros fortificados) se fazem necessárias.
- O comércio se desenvolve acentuadamente, dentro das cidades e entre elas, incentivando a busca de mercadorias e de novos mercados, em terras cada vez distantes, resultando no aprimoramento dos meios de distribuição e transporte. A escrita através de alfabetos originalmente nasce como ferramenta de apoio ao comércio. Revelou-se uma invenção revolucionária, pois através de um conjunto pequeno e finito de símbolos, objetivando o registro de eventos e ideias abstratas, permitiu que o conhecimento e a história não mais fossem passados apenas pelo boca-a-boca, perpetuando-os e aumentando a precisão em sua transmissão.
- Impérios são formados, pela agregação de cidades (quase sempre pela via da invasão e agregação forçada). A política, o exercício do poder, as tecnologias, a arquitetura são realimentadas, de maneira a atender tal cenário. Diversos campos do conhecimento humano experimentam grandes saltos evolutivos, como a álgebra, a astronomia e a medicina, por

O PERFIL EMPREENDEDOR

exemplo.

A Revolução Industrial é um divisor de águas na história, influenciando quase todos os aspectos da vida cotidiana. Iniciada na Europa do século XVIII e, posteriormente, adotada em escala global, trata-se da transição para novos processos de manufatura: dos métodos de produção artesanal para a produção por máquinas. Houve uma reviravolta tecnológica: novos produtos químicos, novos processos de produção de ferro, maior eficiência da energia da água, o uso crescente da energia a vapor e o desenvolvimento das máquinas-ferramentas, além da substituição da madeira e de outros biocombustíveis pelo carvão (e, posteriormente, pelo petróleo). As guerras mudaram de perfil, a exemplo de ambas aquelas denominadas como “mundiais”, e continuaram a ser importantes laboratórios no desenvolvimento tecnológico (apenas para se ter ideia, nos Estados Unidos, nos quarenta anos após a Guerra Civil, foram produzidas mais de 400.000 patentes). Assim, com o recrudescimento da ciência, inúmeras invenções incorporaram-se fortemente à cultura atual: aviões, automóveis, viagens ao espaço sideral, arranha-céus, computadores, medicamentos, as grandes intervenções cirúrgicas, telecomunicações e um longo etc. Ou seja, um grande incentivo à inventividade e ao empreendedorismo.

A nova ordem comercial passou a amparar-se em corporações de produção em larga escala, responsáveis por desenvolver ou subsidiar tecnologias aplicadas em novos produtos, os quais são disponibilizados ao mercado consumidor regional e global através de uma complexa e abrangente rede de distribuição. Empresas e cidades passaram a nutrir uma espécie de simbiose, promovendo um êxodo rural sem precedentes na história humana (atualmente, a maior parte da população vive em áreas urbanas, um fato histórico inédito).

Para saber mais, recomendam-se duas séries documentais bastante esclarecedoras, ambas da History Channel: “A História de todos nós”, um apanhado geral da trajetória humana ao longo dos tempos e “Gigantes da Indústria”, que trata dos primeiros empresários dos Estados Unidos logo após a Guerra Civil. Em ambos, o espírito empreendedor humano emerge e justifica porque o homem é, provavelmente, a maior força modificadora dentre as espécies que habitam a Terra.

III. A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO NA SOCIEDADE CAPITALISTA MODERNA

Após a análise apresentada, três pontos são fundamentais em relação ao papel do empreendedorismo em nossa época:

- a iniciativa empreendedora estimula o desenvolvimento do potencial pessoal;
- o empreendedor contribui para a criação de empregos;
- os empreendedores são estimuladores do crescimento da economia, permitindo que a sociedade disponha de riquezas e variedade de escolha para seus consumidores.

IV. CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

Ao realizar a leitura do conjunto destas que são algumas das características que pontuam o perfil do empreendedor, é importante considerar que as mesmas foram reunidas considerando o enfoque organizacional. Assim, algumas colocações estão relacionadas aos indivíduos que atuam como empresários, ao passo que outras são mais aplicáveis a aqueles que atuam como empregados. No entanto, boa parte delas estão perfeitamente associadas a ambos os casos.

1. Quanto à capacidade de realização, o empreendedor:

a) Busca oportunidades e toma a iniciativa:

- fazendo o que deve ser feito, antes mesmo de ser solicitado ou forçado pelas circunstâncias;
- agindo de forma a expandir o negócio a novas áreas, produtos ou serviços;
- aproveitando oportunidades incomuns para começar um negócio, obter financiamentos, equipamentos, terrenos, local de trabalho, assistência etc.

b) Corre riscos calculados:

- avaliando alternativas e calculando os riscos;
- agindo para reduzir os riscos ou controlar os resultados;
- colocando-se em situações que implicam desafios ou riscos moderados.

c) Exige qualidade e eficiência:

- encontrando maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido, ou mais barato;
- agindo de maneira a realizar ações, serviços e produtos que satisfaçam ou excedam padrões de excelência;
- desenvolvendo ou utilizando procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo e que atenda a padrões de qualidade previamente combinados.

O PERFIL EMPREENDEDOR

d) É persistente:

- agindo diante de um obstáculo significativo;
- sendo pragmático, ou seja, age repetidamente ou muda de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo;
- assumindo a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir metas e objetivos.

e) É comprometido:

- fazendo sacrifícios pessoais ou despendendo esforços extraordinários para completar uma tarefa;
- colaborando com os empregados ou colocando-se no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho;
- esmerando-se em manter os clientes satisfeitos e colocando em primeiro lugar a boa vontade a longo prazo, acima do lucro a curto prazo.

2. Quanto à capacidade de planejamento, o empreendedor:

a) Busca informações:

- dedicando-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores ou concorrentes;
- investigando pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço;
- consultando especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.

b) Traça:

- metas que sejam desafiantes e que tenham significado pessoal;
- metas de longo prazo, que sejam claras e específicas;
- objetivos de curto prazo, que sejam mensuráveis.

c) Planeja e monitora de modo sistemático:

- dividindo tarefas de grande porte em sub-tarefas com prazos definidos;
- revisando constantemente seus planos, levando em conta os resultados obtidos e as mudanças circunstanciais;
- mantendo registros financeiros e utiliza-os na tomada de decisões.

3. Com relação ao exercício do poder, o empreendedor:

a) Mantém uma robusta rede de contatos:

- utilizando estratégias adequadas para influenciar ou persuadir pessoas;
- trabalhando com pessoas-chave na posição de agentes para atingir seus objetivos;
- agindo para desenvolver e manter relações comerciais.

b) Exerce independência e emana autoconfiança:

- buscando autonomia em relação a normas e controles de terceiros;
- mantendo seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores;
- expressando confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Fontes

[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A870285A676E3A598325729E004E3192/\\$File/NT000350A2.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/A870285A676E3A598325729E004E3192/$File/NT000350A2.pdf)
http://www.academia.edu/6544283/Habilidades_e_Caracteristicas_do_Empreendedor
http://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Industrial